

# Para sair da crise, advogada faz oferta de imóvel a constituinte

João Domingos

BRASÍLIA — Senadores e deputados estão sendo convidados a adquirir, por preços que vão de 500 mil dólares (cerca de CZ\$ 125 milhões no câmbio negro) a 2 milhões de dólares (cerca de CZ\$ 500 milhões), apartamentos na Barra da Tijuca, Avenida Atlântica, Avenida Vieira Souto, Avenida Delfim Moreira e lagoa Rodrigo de Freitas, tudo no mais absoluto sigilo. Através de uma carta iniciada com os dizeres "Ajude uma brasileira batalhadora, que resolveu sair em campo para vencer a crise", os contatos são feitos pela advogada e funcionária pública do Rio, Edilma N. Paes.

Os preços dos imóveis têm assustado potenciais compradores, como os deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e Arnaldo Rosa Prata (PMDB-MG), tidos como dois dos mais ricos constituintes. "Para adquirir um apartamento desses teria de vender todas as minhas fazendas", afirma Cardoso Alves, empresário rural em São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. "Não tenho esse dinheiro e acho que nem mesmo vendendo meus bens conseguiria arrecadar tanto", diz Rosa Prata.

A oferta dos imóveis, além de assustar os constituintes, ainda levanta suspeitas, dada a época da venda, "é estranho que sejam ofertados agora, exatamente depois da votação do mandato do presidente José Sarney. Porque esses contatos não foram feitos antes, no início da Constituinte, por exemplo?" indaga o deputado Paulo Delgado (PT-MG) que, como os outros parlamentares, recebeu uma carta de Edilma, num envelope com o timbre em letras grandes: "confidencial".

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, outro que recebeu a correspondência da corretora do Rio, diz que nem deu importância ao conteúdo. "Para comprar um apartamento de CZ\$ 500 milhões, precisaria ter CZ\$ 1 bilhão. Todo mundo sabe que vivo dos meus subsídios. Até gostaria de um dia comprar um apartamento desses, mas isso é só sonho" fala Covas.

**A Vendedora** — Edilma Paes foi contatada pelo JORNAL DO BRASIL, em telefonema dado como se fosse do gabinete de um deputado interessado na compra de imóveis. Disse procurar compradores selecionados para clientes que desejam manter o sigilo nas transações. "São todos apartamentos caros e a venda de um deles, com anúncio em jornal e tudo mais, despertaria muita atenção. Meus clientes querem ficar longe da notícia. Garanto o sigilo para eles e para os compradores".

Ela explica que não é comum haver uma residência como as que oferece à venda. "Quando acontece, a transação deve ser discreta, sigilosa, mesmo em razão dos seus proprietários, cujos nomes devem ser preservados ao máximo, por serem pessoas do mais alto nível social, normalmente, grandes empresários, o que, também, ocorre em relação aos compradores".